

FORMAÇÃO SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Bruno Ricardo Leite Barboza¹, Márcia Socorro Silva Lima Duarte², José Rogério Souza-Monteiro³, Aldine Cecília Lima Coelho⁴

¹Graduando em Medicina, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; ²Médica da Família e Comunidade. Mestre em Saúde na Amazônia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; ³Farmacêutico. Doutor em Neurociências e Biologia Celular, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil; ⁴Enfermeira. Doutora em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil.

Eixo Temático: Educação em Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: brunoleitebarboza@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico do indivíduo e se caracteriza pela presença de déficits na comunicação social e pela existência de movimentos repetitivos e estereotipados, sejam eles motores ou na fala. Esse transtorno, amplamente pesquisado e divulgado, ainda não é efetivamente conhecido pelos profissionais que possuem envolvimento desde o rastreio até o acompanhamento multidisciplinar. O setor educacional, incluído nesta prerrogativa, sofre com a dificuldade em reconhecimento de sinais indicativos de TEA, bem como tem impasses com a consolidação de práticas inclusivas no acompanhamento de crianças autistas nas escolas. Por isso, em contexto local, buscou-se realizar um curso sobre o tema para o público supracitado.

OBJETIVO: Relatar a experiência de promoção de curso sobre o TEA para profissionais da educação no município de Altamira, Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir do projeto extensionista vinculado à instituição dos autores. O minicurso, intitulado “Neuroatípico na Escola: Entendendo o TEA no Contexto Escolar”, foi elaborado a partir de revisão bibliográfica de literatura, conforme as deficiências apontadas nos artigos encontrados. A aplicação do curso se deu em creches e centros de ensino infantil entre os dias 28 de outubro e 14 de novembro de 2024. O curso teve duração de duas horas e foi composto de quatro momentos: a princípio, realizou-se uma dinâmica de apresentação com fotos, com o objetivo de introduzir acerca das diferenças no contexto do TEA; no segundo, uma apresentação expositiva sobre características e direitos da pessoa autista foi ministrada; em seguida, um jogo foi aplicado aos participantes, no qual consistia em perguntas sobre sinais indicativos do TEA; por fim, uma roda de conversa era feita, tendo como questão norteadora o papel da escola no acompanhamento multidisciplinar e na inclusão de autistas. Ao todo, ocorreram cinco ações em três instituições de Altamira. 80 profissionais, entre professores, orientadores educacionais, coordenadores e diretores, participaram das atividades propostas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A extensão universitária é responsável por promover a aproximação entre a academia e a comunidade local. Nesse sentido, foi possível viabilizar aos profissionais da educação de Altamira maior contato com a temática, de modo a aliar os saberes empíricos advindos da experiência cotidiana de trabalho com os conceitos apresentados no curso, afastando possíveis estereótipos. A partir disso, pode-se abordar a identificação de sinais de TEA, além de permitir a melhor compreensão de alunos autistas existentes nas instituições. Com isso, torna-se possível a elaboração de melhores estratégias curriculares para a adaptação e inclusão destes educandos, de forma a maximizar seu desenvolvimento psíquico e social. Entende-se que, a partir desta preparação, não só os

profissionais da educação, mas também os alunos organizadores se tornaram mais preparados para o suporte de pessoas com TEA após a formação, além do exercício de habilidades de comunicação. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, depreende-se que o curso teve um significativo impacto para o público envolvido, além de propiciar espaço para a discussão sobre o tema, mitigando quaisquer ideias errôneas sobre o TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação profissional; Educação inclusiva; Transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS:

GENOVESE, A.; BUTLER, M. G. The autism spectrum: Behavioral, Psychiatric and Genetic Associations. **Genes (Basel)**, v. 9, n. 3, p. 677, 2023. Disponível em: [10.3390/genes14030677](https://doi.org/10.3390/genes14030677). Acessado em: 30 de outubro de 2024;

ROMEY, C. A.; ROSSIT, R. A. S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 28, e0114, p. 639-641, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jkW5w8wtQwbxz3RPMH/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 29 de outubro de 2024;

SILVA, R. M. A. da. Contribuições da Formação Continuada de Professores Frente ao Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8, n. 1, p. 71-82, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/download/10759/8289>. Acessado em: 30 de outubro de 2024;

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão Escolar e Autismo: Sentimentos e Práticas Docentes. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?lang=pt>. Acessado em: 30 de outubro de 2024.